

Desemprego volta a cair no DF

O desemprego em Brasília atingiu em outubro sua menor taxa desde fevereiro de 1992, quando começou a ser pesquisado: 13,3% da parcela da população que trabalha ou está desempregada (População Economicamente Ativa - PEA).

O anúncio foi feito ontem pelo secretário do Trabalho, Paulo Roberto Jucá, na divulgação dos resultados de outubro da Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED/DF).

Desde maio o desemprego no DF está caindo. De setembro para outubro o número de desempregados no DF foi reduzido em 2.200. Passou de 105.800 para 103.600.

A criação de empregos, porém, foi muito maior. Foram gerados 6.400 novos postos de trabalho.

O número de desempregados só não diminuiu mais porque 4.200 pessoas entraram no mercado naquele mês.

“A pesquisa tem mostrado que Brasília é capaz de absorver a força de trabalho que entra, o problema é

TAXAS DE DESEMPREGO POR REGIÃO

Plano Piloto	5,3%
Cidades de renda intermediária (*)	12,8%
Cidades de renda mais baixa (**)	17,1%
Distrito Federal	13,3%

(*) Gama, Taguatinga, Sobradinho, Planaltina, Núcleo Bandeirante, Guará e Cruzeiro.

(**) Brazlândia, Ceilândia, Samambaia, Paranoá, São Sebastião e Santa Maria.

OBS. Percentuais em relação ao total da população que trabalha ou está desempregada.

Fonte: PED/DF

o total de desempregados acumulado em outras épocas”, observou o secretário.

Números — Em um ano, o número de empregos gerados superou em 3.700 a quantidade de pessoas que passaram a querer trabalhar. Foram gerados 27.000 empregos no período, enquanto 23.300 novos tra-

balhadores entraram no mercado.

Para Jucá, o crescimento da PEA com esses 4.200 que entraram em outubro, é bom. “Se as pessoas estão procurando trabalho, deve ser porque estão com melhores perspectivas de empregos”, raciocina.

Os setores que mais contrataram em outubro foram a construção ci-

vil, com 1.700 novas vagas, e a indústria de transformação, com mais mil postos de trabalho.

De outubro de 1993 para o mesmo mês deste ano, o setor de serviços foi o maior responsável pela criação de vagas, com 17.900.

O desemprego varia de acordo com a região. É bem maior nos lugares mais pobres.

Queda — A taxa para as localidades de Brazlândia, Ceilândia, Samambaia, São Sebastião e Santa Maria também foi a mais baixa da história da PED em outubro para aquela área, mas chegou a 17,1%.

Já no Plano Piloto, incluindo os Lagos, a taxa de desemprego foi de apenas 5,3%. Nas outras cidades satélites, que tem renda intermediária, a taxa ficou em 12,8%.

O secretário destacou que o desemprego entre os chefes de família caiu 4,6%. “Só o desemprego entre jovens de 10 a 17 anos não diminuiu e isso é até bom, porque, no regime ideal, nessa idade eles estariam estudando”.